



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Figuras da Dança

PENHA DE SOUZA



O mundo da dança revive humanamente suas histórias no diálogo com personalidades distintas: a idéia de fundo do projeto *Figuras da Dança* se estabelece nesse contato direto entre pessoas de diferentes gerações, lançando luz sobre o que se passou para trazer a dança até aqui.

Cada história se desenrola em contraponto com outras, projetando um lugar coletivo, para além de cada entrevistado. Para lá se voltam essas memórias: motoras, cognitivas, auditivas, visuais, sensoriais.

A natureza do projeto prevê, sempre que possível, duas partes públicas: primeiro o depoimento do artista e depois a exibição televisiva de um documentário, elaborado a partir desse depoimento. Antes disso há toda

uma preparação por parte da equipe da São Paulo Companhia de Dança, em conjunto com o artista: levantamento de fotos, vídeos, recortes de jornal, currículo, fatos, que nos ajudam a organizar os caminhos a serem pesquisados. Nos depoimentos públicos, o artista rearticula suas experiências e sensações, de modo original, ao vivo, recriando uma dimensão crucial dessa arte que se transmite sempre na relação direta, pessoa a pessoa.

Neste ano, inauguram a série Ivonice Satie (1950-2008), Ismael Guiser (1927-2008), Ady Addor, Marilena Ansaldi, Penha de Souza e Luis Arrieta. Quem acompanhar todos os depoimentos poderá observar traços da dança desde a década de 50 até hoje, segundo diferentes prismas, estabelecendo nexos diversos, nem sempre convergentes, de uma mesma e multifacetada realidade.

Na edição dos documentários que serão exibidos pela tv Cultura, uma parte significativa do que foi dito se rearticula novamente a partir das falas, das imagens, de fotos e vídeos. Esse processo recria necessariamente a dança a partir do olhar de hoje.

A cada encontro, um universo: é bem o caso de Penha de Souza, com sua suavidade e sabedoria. Desde cedo, soube ouvir e preparar seu corpo para a dança, e logo

se transformou numa estimada professora, criadora de uma metodologia de colocação postural e conhecimento do corpo pelo movimento e pela percepção.

Encontros assim criam a possibilidade de evidenciar coisas do mundo que ficam para além das palavras. São momentos de escuta e entrega entre pessoas que nos dão uma chance de quebrar a capa cotidiana de insensibilidade. Cada encontro é uma oportunidade de chegar ao real: aquele plano onde memória e presente se confundem, onde sentir e pensar não se distinguem mais e a dança pode ser uma linguagem privilegiada na história afetiva de cada um de nós.

Inês Bogéa

DIRETORA ARTÍSTICA ADJUNTA
SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA



- ▲ *Aula da técnica Graham, anos 70*
(foto: Acervo pessoal Penha de Souza)
- ▼ *Grupo Experimental de Dança: Penha de Souza em Quarteto, coreografia própria* (foto: Acervo pessoal Penha de Souza)

- ▲ *Ensaio no Teatro João Caetano, anos 70*
(foto: Acervo pessoal Penha de Souza)
- *Grupo Experimental de Dança: Penha de Souza em Ritual para a Dança, coreografia própria*
(foto: Acervo pessoal Penha de Souza)





Penha de Souza: nos espaços de dança

*Entre o que vejo e o que digo,
entre o que digo e o que calo,
entre o que calo e o que sonho,
entre o que sonho e o que esqueço:
poesia.*

(Octavio Paz, 1976)

A dança, assim como a poesia, vive nas entrelinhas, nos intervalos do tempo e do espaço. Viver de dança é perceber que no meio de muita luta e esforço existe suavidade, gentileza, generosidade e espaço para ouvir e ser ouvido.

Penha escolheu o caminho mais gratificante nas artes, a arte do ensino. É uma das grandes mestres da dança moderna no Brasil, com um trabalho que persiste e se transforma há mais de cinco décadas.

Nascida no Rio de Janeiro em 1935, mudou-se para Bauru, interior paulista, na adolescência. Privou-se temporariamente das aulas de dança, até que é aberta na cidade a filial da escola de Maria Olenewa. Foi no

Centro Cultural de Bauru, ao lado de Zélia Gentil, que Penha começou a aprender e a ensinar. Como todas as pequenas bailarinas, seu sonho era subir nas pontas e flutuar como as *Willis de Les Sylphides*.

Quando resolveu morar em São Paulo, com a apoteose do Ballet do iv Centenário, as audições já tinham acabado. Perdeu o bonde, e ficou com dor de cotovelo até hoje. Na escola da professora Maria Olenewa na capital, foi aluna, bailarina, professora e assistente. Para Penha, Olenewa era moderna no trabalho com o clássico, compunha coreografias com essa técnica fugindo da linha do repertório. Apesar de muito exigente com suas alunas, o dia-a-dia era estimulante. Havia empatia mútua.

No mundo, a moda ainda eram as grandes produções dos musicais em *technicolor* nas salas de cinema. No Brasil, o mercado estava aberto para os shows dançantes na tv. Penha juntou-se às trupes de bailarinos pela cidade e participou dos diferentes shows. Dançou nos programas com Ismael Guiser na tv Tupi e no programa *Noites Cariocas* da tv Rio, com Luciano Luciani, na tv Record e foi integrante do grupo da tv Paulista de Maria Pia Finnochio. Detalhe: dançava somente balé clássico, trechos de repertório ou coreografias criadas com essa técnica.

Segundo Penha, foi um boato de criação de uma companhia de dança do Estado que a motivou a procurar aulas de dança moderna, um pré-requisito para a companhia. Assim conheceu Renée Gumiel.

Aprendeu com Renée não só as amplitudes e possibilidades da dança moderna, mas constantes lições sobre a formação do artista, o artista da dança. Penha era bailarina do Ballet Contemporâneo Brasileiro, mas sempre que podia trocava os palcos pela sala de aula, assumindo o papel da professora nas ausências de Renée. Seus primeiros experimentos coreográficos foram com suas alunas da escola. Renée foi sua grande mentora.

Em 1971, já mãe de três filhas, Penha abre seu próprio espaço de dança, a Escola de Dança Sobianeck, que se transformou em Oficina de Dança Penha de Souza, que se tornou Gimnasium Corpo e Movimento, que mudou para Oficina Ginástica & Dança, que virou Oficina Estúdio de Dança. A mesma escola que muda de nome e de lugar por mais de 30 anos.

Viajou pela primeira vez para estudar dança moderna nos eua em 1969. A partir de então, voltou a cada dois ou três anos. Participou do auge do American Dance Festival no Connecticut College, nos anos 70. Encontravam-se lá

os grandes nomes e tutores da dança moderna norte-americana como Martha Graham, José Limón, Merce Cunningham, Paul Taylor, Erick Hawkins, Alwin Nikolais, Alvin Ailey, entre muitos outros. Nesta procura pela diversidade e pelo aprendizado, foi seduzida pelas aulas de June Lewis, bailarina da companhia de Martha Graham.

Seu primeiro contato com a técnica de Graham havia sido no Brasil, nas aulas com Clarisse Abujamra, na escola de Marika Gidali. Quando conheceu a famosa escola de Martha Graham em Nova York, a formalidade não lhe agradou, as aulas eram duras e secas. Mesmo assim, Penha dedicou grande parte de suas horas/aula na propagação da técnica de Graham em São Paulo e pelo Brasil, sem perder a ternura.

Do seu jeito, com paciência e gentileza, ela soube se apropriar e decupar a técnica moderna para o corpo brasileiro, instrumentalizando seus alunos para o advento da dança contemporânea. A naturalidade da movimentação da estrutura óssea, dos rolamentos ao espiral, e a força vital da respiração eram predominantes nos seus ensinamentos, em detrimento da visceralidade e dramaticidade de Graham. Para Penha, os exercícios da técnica no chão são uma ferramenta indispensável para todos os bailarinos, independentemente de suas escolhas artísticas.

*Penha de Souza no grupo de tv de Maria Pia Finocchio
(foto: Acervo pessoal Penha de Souza) >*



Em 1973, cria o Grupo Experimental de Dança, o GED, um dos grupos emergentes daquela década. O GED representou um espaço possível de estímulo à criatividade, de procura por novas linguagens e formas de se fazer dança. Era um pólo generoso e agregador de jovens talentos. Dançaram nos seus primórdios bailarinas como Patty Brown, Sônia Galvão, Cláudia Mello e Juliana Reichl. Só mais tarde, alguns homens passam a integrar o elenco.

Neste início, Penha trabalha ativamente como coreógrafa do grupo, descobrindo no palco possibilidades para sala de aula e vice-versa. Com o passar dos anos, foi dividindo essa função com outros convidados: Victor Navarro, Clarisse Abujamra, Judith Polgar, Zdenek Hampl, Sonia Mota, Renée Gumiel, Antonio Carlos Cardoso, Ana Mondini e Umberto da Silva. Naquele tempo, alguns destes nomes ainda eram iniciantes na arte de compor uma coreografia.

Atuou como coreógrafa no período de formação da Cisne Negro Cia. de Dança, convidada por Hulda Bittencourt, sua colega na escola de Olenewa. Criou *Pulsación*, a primeira coreografia do repertório do Cisne Negro em 1977, e depois *Amor... Amor*, com música de Debussy, em 1979.

Trabalhou e contribuiu para o reconhecimento da dança como profissão no Brasil. Foi membro fundador da Associação Paulista de Profissionais de Dança (appd) em 1974, órgão importante na luta pela regularização das atividades e representação da classe. Em 1991, a appd passa a se chamar Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado de São Paulo.

O ged criou um repertório de aproximadamente 30 trabalhos nos seus dez anos de existência. Alguns bem experimentais e divertidos para época, como a festa caipira com sanfoneiro no palco de Clarisse Abujamra, ou a coreografia *Festival Prop* de Zdenek Hampl, em que “cada um improvisava o que queria”, conta Penha. Houve ainda trabalhos realizados nos corpos dos bailarinos do ged que foram remontados para outros grupos, como o *Soledad* de Antonio Carlos Cardoso, dançado por Penha e Carlos Demitre e apresentado no ano seguinte pelo Balé da Cidade de São Paulo, e o *Encosta Pravesidá*, de Umberto da Silva, remontado para a Cisne Negro Cia. de Dança. Um dos momentos mais importantes do grupo foi a experiência no Teatro de Dança Galpão, quando o ged chega a se profissionalizar. Em 1983, encerra as atividades por falta de recursos.



Mais uma vez, ela retoma o fôlego e forma o Grupo de Dança Penha de Souza, que começa tímido e mais tarde, com ajuda de um patrocínio, torna-se profissional. Três anos depois, simultaneamente ao trabalho do seu grupo, funda e co-dirige o Ballet Teatro do Bixiga. Este grupo de curta duração marca o início da carreira de sua filha Cláudia como coreógrafa com *Será que Alguém Morreu?* ao lado de Val Folly, diretor teatral, grande amigo e mentor da família.

Cláudia e Penha passam a assinar as coreografias do seu grupo, que já contava com a participação das suas três filhas bailarinas, Cassia, Cláudia e Kika. O último trabalho apresentado pelo grupo foi *Ella* no Teatro Brasileiro de Comédia (tbc) em 1992, uma coreografia de Cláudia, onde as três irmãs se revezavam na conquista de dois *partners* masculinos. A primeira e única vez em que elas dançaram juntas.

Apesar do seu trabalho como bailarina, coreógrafa e diretora, o ensino da dança sempre foi prioritário. Simultaneamente às aulas ministradas nas suas escolas, ensinava também em outros espaços. Penha viajou de norte a sul, dando aulas em academias, grupos, projetos, mostras e festivais de dança. Sua colaboração foi fundamental na difusão da dança moderna no Brasil.

Dos vários projetos independentes, pode-se citar o trabalho educativo feito ao lado de Flávio Sampaio no Colégio de Dança do Instituto Dragão do Mar, em Fortaleza (pe), o trabalho com o grupo de Neide Garrido, em Campina Grande (pb), e o trabalho com o Grupo de Experimentação Cênica da scar, em Santa Catarina (sc). Participou também do Projeto Dança e Projeto Dança-Interior, que propunham algo em que Penha sempre acreditou: a formação ampla do bailarino.

Por intermédio de Val Folly, também professor, conheceu Zvi Gotheiner e Elisa King, que vieram ao Brasil duas ou três vezes e deram aulas na sua escola. Zvi possui um espaço de dança em Nova York, onde dá aulas de balé para bailarinos com diferentes formações, dos contemporâneos até os mais clássicos do American Ballet Theatre e do Joffrey Ballet – em geral, corpos machucados pela exigência técnica. Sua maestria está em ensinar o bailarino a mover-se com eficiência, quase sem esforço, ou com o esforço certo. Como diz Penha, “no início parece que os bailarinos não vão conseguir se mexer, mas depois a dança flui nos corpos”. Esses três mestres que cruzaram sua vida foram, de certa forma, espelho e reflexo de seu trabalho.

Nesta trajetória, Penha foi incorporando técnicas e terapias aos seus ensinamentos e transformando-os, até chegar a um método próprio: o Alongamento Corretivo Postural. O método traz desde exercícios aprendidos, no seu tempo de pupila, com Renée Gumiel (terapia do movimento), passa por exercícios de articulação das estruturas ósseas estudadas na técnica de Graham e pela busca do alinhamento postural, cultivado pelo Yoga, o rpg e o Pilates. Também absorve a fluidez das aulas de balé clássico de Val e de Zvi e incorpora estímulos sensoriais e a respiração.

Penha tem alunos na faixa etária dos dezoito aos setenta anos praticando juntos este método, e afirma orgulhosa que mesmo suas alunas sênior encostam a barriga no chão durante um alongamento na segunda posição.

Como diz o poeta Manoel de Barros: “Acho que o quintal onde a gente brincou é maior que a cidade.” Assim é a sala de aula de Penha de Souza. Não só a sala aumenta em proporção, como cada um cresce lá dentro, como criador e dono de seu corpo e do próprio espaço.

Alexandra Itacarambi

Penha de Souza | Cronologia

1935 Nasce no Rio de Janeiro em 12 de julho, filha de Pedro Sobianeck e Mercedes Sobianeck.

1940 Inicia seus estudos em dança na escola primária.

1947 Muda-se com a família para Bauru, interior paulista, privando-se das aulas de dança temporariamente.

1949 Retoma os estudos em dança no Centro Cultural de Bauru com Zélia Gentil, que abre filial da escola mantida em São Paulo por Maria Olenewa (1896-1965).

1952 Forma-se em Ciências Contábeis em Bauru.

1954 Atua como assistente de Zélia Gentil no Centro Cultural.

1955 Muda-se para São Paulo para fazer aulas na Escola de Danças Clássicas de Maria Olenewa, onde atua como bailarina solista e professora.

1956 Estuda dança com Vaslav Veltchek (1886-1967). Participa do grupo de tv de Maria Pia Finocchio.

1957 Torna-se assistente de Maria Olenewa. Estuda com Ismael Guiser (1927-2008) e participa de suas coreografias no programa *Noites Cariocas*, da tv Rio. Apresenta-se em programas e shows variados: na tv Tupi, com Victor Aukstin, na tv Record, com Luciano Luciani e em navios de turismo, entre outros.

1960 Casa-se com Valmi Feliciano de Souza (1936-1999).

1961 Nasce sua primeira filha, Cassia. Ministra aulas de balé clássico na escola de Marika Gidali, na Avenida São João, em São Paulo.

1962 Nasce Cláudia. Muda-se com a família para Natal (rn) e ministra aulas de balé clássico e ginástica para senhoras no Aero Clube de Natal.

1963 Além das aulas, assina a coreografia da peça *João Farrapo* para o Grupo de Teatro Amador de Natal.

1964 Começa a estudar com Renée Gumiel (1913-2006), tornando-se sua assistente. Na Escola de Ballet Renée Gumiel, ministra aulas de clássico, moderno e ginástica para senhoras.

1965 Inicia seus estudos na técnica de Graham com Clarisse Abujamra. Estuda também com Marika Gidali.

1966 Atua como bailarina do Ballet Contemporâneo Brasileiro, com direção de Renée Gumiel, por três anos.

1969 Viaja pela primeira vez para os eua com o marido e faz aulas de dança.

1970 Nasce Cristiana, sua terceira filha.

1971 Abre a Escola de Dança Sobianeck, sua primeira escola. Participa do Ballet Moderno de Renné Gumiel como bailarina e coreógrafa.

1972 Abre filial de sua escola e pouco depois fecha a matriz, trocando o nome para Oficina de Dança Penha de Souza. Participa do American

1939

Com as filhas Cláudia e Cassia



GED, *Ciranda*, 1980



Grupo de Dança Penha de Souza



GED, *Sonho*, 1978



GED, *A Chamada*, 1979



Dance Festival na Universidade de Connecticut. Em Nova York, faz aulas nas escolas de Martha Graham (1893-1991) e Alvin Ailey (1931-1989) com June Lewis, Raul Gelabert e José Limon (1908-1972).

1973 Cria, em agosto deste ano, o Grupo Experimental de Dança (ged), formado inicialmente por mulheres. O grupo estréia em dezembro no Teatro Aquário com quatro coreografias de Penha: *Quarteto*, *C.T. Ballet*, *Em Tempo de Jazz* e *Ritual para Dança*.

1974 O ged participa do programa *Ciclorama*, da tv Cultura, sob direção de Irineu de Carli. Apresenta-se no Teatro Paulo Eiró, com coreografias do primeiro programa mais *Formas-Movimentos*, de Penha e *Soledad*, do coreógrafo convidado Antonio Carlos Cardoso. O espetáculo tem a participação de Carlos Demitre como bailarino convidado. Participa da fundação da Associação Paulista dos Profissionais de Dança (appd), que em 1991 muda para Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado de São Paulo.

1975 Em outubro, o ged faz curta temporada no Teatro Paulo Eiró, com estréia de *Gênese* de Victor Navarro, e *Missa Breve*, de Penha de Souza, completando o programa *Quarteto* e *Formas-Movimentos*. Participam desta temporada os bailarinos convidados Sonia Mota, Carlos Demitre e Alvaro Vittorio. Neyde Rossi e Alphonse Poulin ministram aulas de balé para o grupo. O ged se apresenta ainda no Teatro da Universidade Mackenzie.

1976 Viaja novamente para os eua onde faz aulas com June Lewis e Alvin Ailey.

1977 O ged participa do 1º Encontro Profissional de Dança, no Teatro João Caetano, com a coreografia *Contrastes*, de Sonia Mota. Integram o elenco suas filhas Cláudia e Cassia. Ministra curso de férias, da técnica de Graham,

na Escola de Ballet Cisne Negro. A Cisne Negro Companhia de Dança estréia *Pulsación*, de Penha.

1978 O ged estréia as coreografias *Quinteto*, *Ensaio* e *Sonho*, de Penha, no Auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da usp. *Festança*, de Clarisse Abujamra, integra o espetáculo na turnê de Santos, no Sindicato dos Metalúrgicos, e na temporada do Teatro Tuca. Em outubro, estréiam *Vida Fácil* e *Prólogo*, de Penha. Apresentam-se em teatros da Prefeitura de São Paulo, com a promoção da appd.

1979 Seu grupo apresenta-se na usp com *Festança* e *Growing*, de Judith Polgar. Estréiam as coreografias *A Chamada*, de Penha e *Realidades*, de Renée Gumiel. A Cisne Negro Cia. de Dança estréia *Amor... Amor*, de Penha.

1980 O ged estréia *Chuva*, de Edgar Coronado, *Como?*, de Cassia de Souza e Flávia Goldstein e *Reflexos*, de Penha, com música especialmente composta por Luiz Chaves (1931-2007), do Zimbo Trio. Em setembro, o ged se reveza com outros oito grupos no projeto do Teatro Galpão, com subsídio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Estréia *Ciranda*, de Penha e *Festival Prop*, de Zdenek Hampl (1946-2007). Umberto da Silva (1951-2008) passa a assinar os figurinos do grupo. Victor Navarro cria *Opening* e *Primavera* para o grupo. Em novembro, Ana Maria Mondini é convidada para coreografar *Magia*, que estréia no Teatro Paulo Eiró. O ano marca a profissionalização do Grupo Experimental de Dança.

1981 Por duas temporadas, Mondini trabalha como assistente de direção do ged. Em agosto, nova temporada no Teatro Galpão. Estréia de *Encosta Pravesidá*, de Umberto da Silva e *Existe um Tempo em que não se Diz Mais*, de Penha. Compõe o programa *Opening* de Navarro e *Magia* de Modini. O mesmo programa segue para o Teatro Paulo Eiró. Em outubro,

GED, 1981



GED, *Existe um Tempo em que não se Diz Mais*



GED, *Contrastes*



GED, *Encosta Pravesidá*



GED, *Festival Prop*



GED, *Missa Breve*



remontagem de *D*, de Victor Navarro, no 1º Festival Nacional de Dança promovido pela appd no Teatro Cultura Artística, em São Paulo.

1982 Seu grupo participa do Festival de Verão do Guarujá. O espetáculo no Centro Empresarial é composto de *Magia*, *D* e *Encosta Pravesidá*. Neste ano, o grupo também se apresenta em Piracicaba e em Santa Catarina.

1983 Sua escola muda-se para o Brooklin. Ministra aulas de balé moderno e clássico na Escola de Ballet Renée Gumiel. Encerra os trabalhos do ged.

1985 Funda o Grupo de Dança Penha de Souza, que participa de festivais e eventos amadores e é premiado no Encontro Nacional de Dança (enda). Estréia *Tango*, sua nova coreografia. Ministra aulas no início do curso de dança da Unicamp a convite de Marília de Andrade.

1986 Coreografa *Vento Branco* para o seu grupo. Atua como diretora artística da escola Gimnasium Corpo e Movimento ao lado de Flávia Goldstein. Ministra aulas da técnica de Graham na Academia de Ballet Lina Penteadó em Campinas por vários anos.

1987 O Grupo de Dança Penha de Souza torna-se profissional e tem a proposta de trabalhar com novos coreógrafos.

1988 Funda e dirige o Ballet Teatro do Bixiga. Em maio, estréia *Será que Alguém Morreu?* de Cláudia de Souza e Val Folly, no Centro Cultural São Paulo (ccsp). Participam do 1º Festival Nacional de Dança de Presidente Prudente e do 1º Festival de Dança de Campos do Jordão.

1989 O Grupo de Dança Penha de Souza participa da Mostra de Dança Contemporânea do Clube Atlético Paulistano com *Coisas* e *Caminho*, ambos de Penha, e participa da 2ª Mostra de Dança do Esporte Clube Pinheiros. Sua filha Cristiana passa a integrar o grupo. Coreografa e co-dirige *Impressionismo* e *Balangandás*, criado para a cantora lírica Luiza Sawaya, apresentado na Funarte/SP. Sua escola passa a se chamar Oficina Ginástica & Dança. Penha começa a estruturar sua técnica de alongamento corretivo.

1990 Sua companhia se apresenta na 2ª Mostra Brasileira de Dança e no Nova Dança Paulista do sesc com *Hole*, de Cláudia de Souza. Penha é vencedora da concorrência fiat na região Sul com o projeto *Em Busca de um Espaço Perdido* para o Ballet Desterro, de Florianópolis.

1991 Seu grupo participa do Movimentos de Dança do sesc Vila Nova pela terceira vez, com a coreografia *Xa-mã*, de Cláudia. Ganha o prêmio Jacaré de Ouro da crítica do Estado do Mato Grosso do Sul pelo trabalho coreográfico criado para a Cia. de Dança Isadora Duncan de Campo Grande, sob a direção de Neide Garrido.

1992 Seu grupo se apresenta no Teatro Brasileiro de Comédia (tbc). Estréia *Ella*, de Cláudia de Souza. O Grupo de Dança Penha de Souza encerra as atividades.

1994 Por dois anos ministra aulas de moderno no Projeto Dança, sediado no Teatro Sérgio Cardoso, e no Projeto Dança-Interior, ambos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

1996 Retorna a Nova York para cursos nas técnicas de Graham e Pilates.

GED, *Realidades*



Participação em júri



Homenagem a Olenewa, *Thais*



Show para a TV



Aula para a São Paulo Companhia de Dança, 2008



1999 Participa de mesa redonda sobre o pensamento de Merce Cunningham no sesc Pinheiros. Atua como professora de dança moderna (técnica Graham) no Colégio de Dança de Fortaleza, sediado no Teatro José de Alencar, sob a direção de Flávio Sampaio por dois anos.

2002 Deixa a escola nas mãos de suas filhas e muda-se para Florianópolis, onde mora Cassia.

2003 Ministra aulas de alongamento corretivo em diversos espaços em Florianópolis.

2004 Coreografa os espetáculos *Maracatu do Chico Rei*, *Urbanicidades e Tempo de Verão* para o Grupo de Experimentação Cênica (GpoEx) da Sociedade Cultura Artística (scar) de Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

2006 Volta para São Paulo. A Oficina Estúdio de Dança encerra suas atividades.

2008 Atua como professora de alongamento corretivo em diversos espaços de São Paulo.

*Cronologia por Alexandra Itacarambi e Flávia Ragazzo de Barros**

*Aula da técnica Graham para a São Paulo Companhia de Dança, 2008
(foto: Antonio Carlos Cardoso) >*





SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

A COMPANHIA

Criada em 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura, a São Paulo Companhia de Dança é um centro de produção, difusão e apoio sistemático à arte da dança. Para além da criação e das apresentações de espetáculos, constitui-se também num pólo aglutinador de iniciativas que favoreçam a preservação da memória da dança e a reflexão sobre esta arte, seja em atividades ao vivo, seja através de publicações, em livros e vídeos.

A Companhia, que tem como diretora artística Iracily Cardoso e diretora artística adjunta Inês Bogéa, ambiciona expressar na dança o espírito do Estado de São Paulo, marcado por culturas que se completam e se contrapõem.

SEDE ATUAL

Oficina Cultural Oswald de Andrade
Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro
São Paulo SP | cep 01123-001
fone +55 11 3224 1380
www.saopaulocompanhiadedanca.art.br

FIGURAS DA DANÇA

Tendo por foco o percurso artístico e a obra de importantes personagens da história da dança no Brasil, esta série de depoimentos públicos será gravada em dvds e veiculada em programas da tv Cultura.

Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo público com interlocutores convidados. Diversos atores fundamentais da dança brasileira comentarão seu trabalho, ajudando a compor um painel histórico dessa arte no Brasil.

Figuras da Dança

PENHA DE SOUZA

São Paulo, 18 setembro de 2008.
depoimento público

Depoimentos de

Hulda Bittencourt, Cláudia de Souza,
Gaby Imparato, Cláudia Mello
e Neusa Barbosa.

Coordenação e apresentação
Inês Bogéa

Direção de tv

Antônio Carlos Rebesco (Pipoca)

Concepção

Iracity Cardoso e Inês Bogéa

Captação e Finalização

tv Cultura | Fundação Padre Anchieta e
Pipoca CineVÍdeo

Produção

Alexandra Itacarambi, Lina Murano
e Daniel Lobo

Edição de imagens projetadas

Charles Lima e Nelson Lacerda

Imagens em vídeo

Acervo Pessoal da artista, Centro de
documentação/ Fundação Padre
Anchieta e aulas na São Paulo
Companhia de Dança e na Academia
Milena Malzoni, gravadas pela tv Cultura
e Charles Lima.

folder

Projeto gráfico

Mayumi Okuyama

Pesquisa

Inês Bogéa, Alexandra Itacarambi
e Flávia Ragazzo de Barros

Fotografias da cronologia

Antonio Carlos Cardoso [p. 25];
Gil Grossi [p. 21]; Tomas Kolisch Jr.
[p. 20]; João Pereira [p. 24];
Pedro Alípio [p. 20] e Acervo pessoal
Penha de Souza [pp. 20-25]

Agradecimentos

Cassia de Souza, Cláudia de Souza,
Cristiana de Souza, Paulo Vinícius,
Márcia Aracy Smilari, Sofia e Eliana
Cavalcante, Flávia Goldstein, Milena
Malzoni, Tuca Tomaz e Lisa Jaworsky.

* Na cronologia, optamos por listar nomes,
datas e outros dados de acordo com os registros
escritos encontrados durante a pesquisa,
mesmo correndo o risco de algumas ausências.

* Todos os esforços foram feitos para se
identificar a autoria das fotografias publicadas
aqui. Caso reconheça a autoria de quaisquer
das imagens não-creditadas, por favor,
contate-nos pelo e-mail comunicacao@
saopaulocompanhiadedanca.art.br.



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA
direção

Diretora Artística Iracity Cardoso

Diretora Artística Adjunta Inês Bogéa

equipe de ensaio

Coordenação de Ensaios | Professor
Ricardo Scheir

Ensaíadora | Professora Daniela Stasi

Assistência Musical | Pianista
Leandro Setra

equipe de produção

Coordenação de Produção e Turnê
Luca Baldovino

Coordenação de Projetos Educativos
Alexandra Itacarambi

Produção Executiva Mirtes Mesquita

Comunicação Marcio Junji Sono

Audiovisual Charles Lima

Assistência de Produção Flávia Ragazzo de Barros

equipe técnica

Chefe de Palco Samir Khan

Técnico de Luz Cristiano Pedott

Senotécnico Vinícius Simões

Técnico de Som Rodolfo Dias Paes

Encarregada de Guarda-roupa Inês Crepaldi

Costureiras/Camareiras

Vera Lúcia Pereira e Elizabete Roque

equipe administrativa

Coordenação Administrativa Sílvia Kawata

Assessoria Administrativa Mônica Takeda

Assessoria de Direção

Sandra Regina Rodrigues dos Santos

Assistência Administrativa

Eduardo Bernardes da Silva

Secretaria de Direção Sílvia Gabbay

Recepção Rosely Lima

Assistência Geral Vancler Rocha, Maria da
Conçolação Campos e Neide dos Santos Nery

colaboradores

Relações Públicas Franceschina Vilardo

Assessora de Comunicação Luciana Araujo

Designer Mayumi Okuyama

Terapeuta Corporal Cissa Santini

Marketing Cultural

XPress Assessoria em Comunicação

Consultoria Jurídica

Maciel, Fernandes, Basso e Rossanezi

Advogados Associados

Website Five Black Cats

governo do estado
de são paulo

José Serra
Governador do Estado

João Sayad
Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi
Secretário-adjunto

Arnaldo Gobetti Júnior
Chefe de Gabinete

Luiz Nogueira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

a s s a o c
associação amigos
das oficinas culturais
do estado de são paulo
Wanderley Garieri Junior
Diretor Executivo

fundação padre anchieta
Presidente
Paulo Markun
Presidente do Conselho curador do fpa
Jorge da Cunha Lima
Diretor de Prestação de Serviços
Carlos Wagner La-Bella
Diretor de Produção
Marcelo Amiky
Diretor de Captação e Marketing
Cícero Feltrin

são paulo
companhia de
dança
Iracity Cardoso
Diretora Artística
Inês Bogéa
Diretora Artística Adjunta



APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ